

DIAMANTE

Amóss de Melo Oliveira – DNPM-MT – Fone: (065) 637-5008 – Fax: 637-3714

I - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – 2003

A oferta mundial de diamante, no ano de 2003, foi de 139.8 Mct. Constatou-se que no ano de 2003 a produção apresentou crescimento da ordem de 5% em relação ao ano de 2002. A produção do ano de 2002 foi revisada de 115.3 Mct para 132.2 Mct. Os maiores produtores continuam sendo a Austrália, Botswana, Rússia, Congo (Kinshasa) e África do Sul, que conjuntamente contribuíram com 84.6% da produção mundial no ano de 2003 e detêm cerca de 80% das reservas mundiais. O Canadá figura como destaque pelo aumento progressivo da produção e a previsão de se posicionar entre os maiores produtores. O consumo de diamante industrial é imensamente superior a produção, a demanda é suprida por diamante sintético, produzido em diversos países. A produção de diamante de qualidade industrial é da ordem de $70,0 \times 10^6$ a produção diamante sintético é algo em torno de dez vezes a de natural industrial. A comercialização no âmbito mundial passa por ajustamentos para atender as exigências do Processo Kimberley

Reservas e Produção Mundiais

Países Countries	Reservas ⁽¹⁾ (t)		Produção ⁽²⁾ (Mct)		
	2003 ^(p)	%	2002 ^(r)	2003 ^(p)	%
Brasil	15	1,2	0.5	0.4	0,28
África do Sul	150	12,2	10.9	11.4	8,18
Angola	ND	-	5.4	5.0	3,58
Austrália	230	18,7	33.6	36.0	25,84
Botswana	200	16,3	28.4	29.0	20,81
Canadá	ND	-	4.9	8.0	5,74
China	20	-	1.25	1.25	0,89
Congo (kinshasa)	350	28,4	18.2	19.0	13,63
Ghana	20	1,6	0.77	0.8	0,57
Namíbia	ND	-	1.6	1.4	1,00
República Central Africana	ND	-	0.37	0.5	0,35
Rússia	65	5,3	23.8	23.6	16,51
Outros Países	200	16,3	2,5	3.4	2,44
TOTAL	1.230	100,0	132.19	139.3	100%

Fontes: DNPM-DIDEM, Mineral Commodity Summaries - 2004, INDUSTRIAL and GEMSTONES

Notas: (1) Diamante natural em bruto. (...) Dados não disponíveis. Ct: (unidade de peso para gema e diamante industrial)

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de diamante vem apresentando declínio, em função do sistema de produção na quase totalidade ser artesanal (garimpo) e órgãos ambientais não permitem a expansão. Após a implantação do Processo Kimberley no Brasil (agosto/2003), a produção artesanal foi grandemente reduzida, porque poucos produtores possuem concessão minerária do governo, sem este direito a comercialização não pode ser legalizada. A partir dos últimos anos vem crescendo o número de requerimentos para pesquisa, incluindo muitas empresas nacionais e estrangeiras, fazendo grandes investimentos em prospecção, o que reflete o interesse de descoberta de jazimentos de natureza primária, ou seja, kimberlitos mineralizados com teores econômicos.

III – IMPORTAÇÃO

Em 2003 o Brasil importou 23,366 milhões de dólares em diamante, incluindo principalmente pós de diamante de origem natural e sintética e manufaturados com diversas especificações. Os principais países fornecedores de bens primários foram: Irlanda (59%); Estados Unidos (31%); Reino Unido (2%); e Hong Cong (2%), manufaturados: China (23%); Itália (18%), Estados Unidos (11%), Áustria (10%) e Japão (10%).

IV – EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou em 2003 a quantia de 26,203 milhões de dólares, 6,469 milhões de dólares menos que em 2002, o que representa cerca de 20% a menos em relação ao ano anterior; devido a queda de produção.

Os principais países de destino de bens primários foram Bélgica (57%) Estados Unidos (24%), Irlanda (8%). Emir.Árabes UN.(6%), Alemanha (2%) e os manufaturados destinaram-se aos Estados Unidos (30%), Peru (10%), Chile (10%), Argentina (6%) e Áustria (5%). Cabe ressaltar que os diamantes na especificação como bens primários, respondem por cerca de 93% do valor total da exportação.

O alto percentual da exportação de diamante no estado primário, explica-se pelo fato do mercado externo absorver quase que somente pedras em bruto, para agregar valor com o beneficiamento da lapidação, embora o Brasil possua bons centros de lapidação.

V – CONSUMO

Não é possível quantificar o consumo de diamante, por não se ter conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira, as joalherias consideradas de grande porte adquirem diamantes lapidados do mercado interno e externo. Estima-se que não mais que 10% da produção de gemas seja direcionada para o consumo interno, notadamente pedras com peso menor que 0,5 ct. A indústria absorve diamante industrial natural, sintéticos e pós, os sintéticos e pós são importados, conforme registro da CICEX.

DIAMANTE

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação			2001 ^(r)	2002 ^{p)}	2003
Produção:	Diamante natural em bruto	(ct)	700.000	500.000	400.000
Importação:	Bens Primários				
	diamantes não selecionados, não montados, NE	(ct)	320	500	198
		(US\$-FOB)	27.066	22.669	14.366
	diamantes industriais, em bruto ou serrados	(ct)	197.618	292.865	27.923
		(US\$-FOB)	228.231	206.182	69.013
	outros diamante industriais, não montados, NE	(ct)	36.835	9.679	18.057
		(US\$-FOB)	420.575	84.875	28.914
	outros diamante não industriais, não montados	(ct)	7.117	5.807	4.575
		(US\$-FOB)	352.372	348.978	304.943
	pó de diamante	(ct)	23.270.147	16.723.296	22.538.961
		(US\$-FOB)	7.136.114	6.223.936	6.213.797
	Manufaturados				
	pós de diamante naturais e sintéticas aglom.	(kg)	388.958	367.742	510.269
		(US\$-FOB)	12.177.039	13.188.204	16.604.659
	outras obras de diamante sintéticos	(kg)	7.188	1.098	63
		(US\$-FOB)	124.453	309.967	130.604
Exportação:	Bens Primários				
	diamantes não selecionados, não montados, NE	(ct)	29.787	175.395	67.444
		(US\$-FOB)	606.711	15.781.819	10.948.835
	diamantes industriais, em bruto ou serrados/cliv.	(ct)	2.567	12.754	55.227
		(US\$-FOB)	13.600	80.837	4.030.820
	outros diamantes industriais, não montados, NE	(ct)	2.844	2.067	0
		(US\$-FOB)	114.638	81.724	0
	Outros diam. não indust, em bruto ou ser./cliv.	(ct)	496.723	409.211	123.254
		(US\$-FOB)	8.465.614	12.909.656	8.440.435
	outros, diamantes não industriais não montados	(ct)	10.672	5.204	4.657
		(US\$-FOB)	1.573.287	1.807.400	702.569
	pó de diamante	(ct)	79.898	255.600	226.490
		(US\$-FOB)	94.909	203.566	181.192
	Manufaturados				
	pós de diamante natural e sintético aglome	(kg)	11.787	28.125	29.482
		(US\$-FOB)	1.946.434	1.807.233	1.898.079
	obras de diamantes sintético	(kg)	1.731	11	200
		(US\$-FOB)	9.576	319	1.239
C. Aparente:	diamante em bruto) ⁽¹⁾	(ct)	895.051	780.111	327.969
Preço Médio:	diamante industrial em bruto ou serrado ⁽²⁾	(US\$/ct)	1,15	0,70	2,47
	pós de Diamante ⁽³⁾ (bens primários)	(US\$/ct)	0,31	0,37	0,28

Fontes: IBGM, DNPM, SECEX-MF.

Notas: (ct) quilate. (e) Estimado.(r) Revisado. (1) Produção + importação(não selecionado em bruto) – exportação (não selecionado em bruto). (2) Diamante em bruto base importação. (3) Pós de diamante base importação. (NE) Não engastado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO

No ano de 2003 as pesquisas para diamante, visando detectar fontes primárias foram intensificadas, nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Minas Gerais e Bahia. Foram requeridas muitas áreas para pesquisa, e existem vários projetos de prospecção em desenvolvimento, com trabalhos de geofísica aérea e geoquímica. Algumas áreas já estão em fase de detalhamento com trabalhos de sondagem. Existem vários projetos em desenvolvimento, direcionados para pesquisa de diamantes em fontes secundárias, com produção em caráter experimental.

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

A origem da produção de diamante no Brasil, na quase totalidade é proveniente de lavra artesanal (garimpo), cujos produtores, na quase totalidade não detêm direitos minerários para a extração.

Com o advento do Processo Kimberley, que exige a comprovação da origem para exportação, os exportadores brasileiros estão impedidos de adquirir os diamantes produzidos ilegalmente. Diante desta situação o governo, através do DNPM está agindo no sentido da regularização da produção.